

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ANÁLISE DE OFICINAS SOBRE HORTA CASEIRA E ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA NO CENTRO DE ENSINO MÉDIO CASTRO ALVES, PALMAS -TOCANTINS**

Douglas Battistella<sup>1</sup>;

Jéssica Cunha Guilherme<sup>1</sup>;

Yara Gomes Corrêa<sup>2</sup>;

Cláudia Fernanda Pimentel de Oliveira<sup>3</sup>

**RESUMO:**

O presente estudo é parte do Projeto de extensão da FACTO, e faz parte do curso de Agronomia. O projeto procurou atender às necessidades de uma instituição de ensino pública quanto ao cultivo de hortas que pudessem ser responsáveis pela melhoria da merenda escolar. Em projetos de extensão similares e anteriores, detectou-se que se implantava a horta na escola, porém havia a necessidade de fazer com que os jovens consumissem os alimentos produzidos por meio da merenda escolar. Faltava a adesão dos jovens no processo, por isso fez-se necessária a realização de atividades na área de Educação Ambiental. O objetivo do projeto foi desenvolver uma oficina de Horta Caseira e Alimentação Alternativa aos voltada para os alunos do curso da Educação Básica como atividade complementar do Projeto de Extensão da FACTO Agronomia no Centro de Ensino Médio (CEM) Castro Alves.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental. Horta. Desenvolvimento Sustentável. Meio Ambiente.

**ABSTRACT**

This study was linked to the extension of the FACTO Project, which was part of Agronomy, aimed at meeting the needs of the college, cultivating gardens that could be enhanced to school meals. In projects of similar scope and prior to that, it was detected

1 Alunos do Curso de Tecnólogo em Gestão Ambiental da Faculdade Católica do Tocantins. Rodovia TO – 050, Loteamento Coqueirinho, 2ª Etapa, Lote 07, CEP: 77.000-000, Palmas – TO. Email: [douglas.nativa@hotmail.com](mailto:douglas.nativa@hotmail.com); [jeh.cugui@hotmail.com](mailto:jeh.cugui@hotmail.com)

2 Professora de Educação Ambiental e Sustentabilidade do Curso de Tecnólogo em Gestão Ambiental da Faculdade Católica do Tocantins. Rodovia TO – 050, Loteamento Coqueirinho, 2ª Etapa, Lote 07, CEP: 77.000-000, Palmas – TO. E-mail: [yaragcj@catolica-to.edu.br](mailto:yaragcj@catolica-to.edu.br)

3 Professora de Desenho Técnico do Curso de Tecnólogo em Gestão Ambiental da Faculdade Católica do Tocantins. Rodovia TO – 050, Loteamento Coqueirinho, 2ª Etapa, Lote 07, CEP: 77.000-000, Palmas –

that the garden was implanted in school, but there was a need to make young people ingest food produced in the meals effectively, ie, lacking the accession of the young in the process. However, it was necessary to carry out activities in the field of environmental education. The goal of this project was to develop a workshop Horta Homemade Alternative Power and the students of Basic Education as a complementary activity of the Extension Project FACT Agronomy Center for Secondary Education (CEM) Castro Alves. We conducted a diagnostic visits in loco to visit the place, collect some data school, team presentation at work, talk to the director to present the proposal stage, knowing the extension project of the students of Agronomy, its officers and all the people involved. We managed to succeed in the workshops, since everything happened as planned by the trainees responsible, and sample consisted of 60 respondents, show that the practice of people management is these could lead them well and have the interest and participation of everyone present there.

Keywords: Environmental Education. Garden. Sustainable Development. Environment.

## **INTRODUÇÃO**

A Educação Ambiental se faz necessária como maneira de sensibilizar as pessoas para os problemas ambientais e transformarem os indivíduos em multiplicadores de práticas afirmativas de preservação e uso consciente dos recursos naturais.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), os conteúdos relacionados ao Meio Ambiente devem ser integrados ao currículo através da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental.

A Educação Ambiental é um processo de formação e informação, orientando para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividades que levam a participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

Além de ter um caráter ambiental, a oficina possui também um viés relacionado à promoção da saúde do jovem participante por meio de uma alimentação mais saudável. Nessa perspectiva, a Educação Básica no Brasil por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) prevê que deverá ocorrer uma associação direta entre a higiene e a alimentação a fim de que o jovem possa reconhecer a contaminação da água e dos alimentos por fezes, produtos químicos e agrotóxicos como aspectos nocivos à saúde.

O ideal seria que frutas e hortaliças fizessem parte da dieta básica de todo jovem adulto, porém esse hábito deve nascer na infância. Assim, a criança cresceria desenvolvendo hábitos alimentares mais saudáveis uma vez que depois de adulta verifica-se certa dificuldade em incrementar novos hábitos alimentares. Nesse sentido, a horta caseira mostra-se como uma alternativa viável, pois proporcionará temperos, hortaliças, legumes livres de agrotóxicos.

O presente estudo esteve vinculado ao Projeto de extensão da Faculdade Católica do Tocantins -FACTO, sob coordenação do Professor Alexandre Barreto Almeida dos Santos.

Foi necessário diagnosticar a situação e planejar a implantação do Projeto de Extensão da Agronomia in loco; elaborar uma oficina de Educação Ambiental sobre Horta Caseira e Alimentação Alternativa.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Educação Ambiental**

A Educação Ambiental é a única maneira de sensibilizar as pessoas, para que revejam suas atitudes e tentem corrigi-las. Ao terem conhecimento da gravidade dos problemas ambientais, elas se tornam cada vez mais preocupadas com o meio ambiente e buscam atuar de modo transformador na sociedade, passam a serem multiplicadores de boas práticas e minimizam suas ações de degradação ao meio ambiente.

De acordo com Dias (2004), o conceito de Educação Ambiental esteve ligado à evolução do Meio Ambiente, e este era reduzido exclusivamente aos aspectos naturais e não aceitava apreciar as interdependências nem a contribuição das ciências sociais.

Com o passar do tempo, a Educação Ambiental passou a ser vista como um conjunto de ações educativas voltadas para a compreensão da dinâmica dos ecossistemas. Passou-se a observar os efeitos da relação do homem com o meio, a determinação social e a evolução histórica dessa relação.

Educação Ambiental é um processo que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa, a respeito das questões relacionadas com a conservação e adequada utilização naturais, para a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado. (MININI, 2000, apud DIAS, 2004)

## **2.2 Política Nacional de Educação Ambiental: Lei n. 9.795/99**

De acordo com Dias (2004), o Brasil é o único país que tem uma política nacional de Educação Ambiental. Porém esta não foi uma conquista fácil, exigiu muito empenho e esforço por parte dos ambientalistas e órgãos competentes, que lutaram muito junto ao Congresso para essa conquista.

A Lei da Política Nacional de Educação Ambiental é um instrumento de especialização sobre os processos de Educação Ambiental e vista como forma de difundir os direitos e deveres dos cidadãos diante das questões referentes ao tema.

O capítulo II, da Lei n. 9.795/99 busca alinhar em sua esfera de ação, além dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA) as instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, os órgãos públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e organizações não governamentais.

## **2.3 Política Estadual de Educação Ambiental**

O Estado do Tocantins como todos os outros estados brasileiros, também possui sua Política de Educação Ambiental que esta prevista na Lei n. 1.374, de 08 de abril de 2003. Publicado no Diário Oficial n. 1.425 que Dispõe sobre a Política Estadual de Educação Ambiental e adota outras providências.

Vale ressaltar alguns incisos que consta na Seção II – Objetivos:

I - desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos: ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

IV - promover a integração da educação ambiental com a ciência e a tecnologia;

V - fortalecer a cidadania, a autodeterminação dos povos e a solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade;

VII - obter recursos para o financiamento de programas, projetos e intervenções no âmbito da educação ambiental.

## **2.4 Breve Histórico da Educação Ambiental**

O século XX foi um marco na história da Educação Ambiental devido à grande quantidade de eventos internacionais. Em geral, estes ficaram conhecidos pelo nome da cidade onde foi realizado. O marco inicial de interesse para a Educação Ambiental foi a Conferência da Organização das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano (Conferência de Estocolmo, ocorrida no ano de 1972).

De acordo com Dias (2004), após a conferência de Estocolmo, três anos mais tarde, realizou-se em 1975 o Encontro de Belgrado (na ex-Iugoslávia), com especialistas de 65 países. Essa conferência gerou a Carta de Belgrado. Logo após, ocorreu a Conferência em Tbilisi, na Geórgia (ex-União Soviética). Essa foi a Primeira Conferência sobre Educação Ambiental e reuniu especialistas de todo o mundo. Ela propunha que os países incluíssem em sua política de educação, atividades ambientais nos seus sistemas educacionais.

Em Moscou, de 17 a 21 de agosto de 1987, a UNESCO, em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), promoveu o Congresso Internacional sobre Educação e Formação Ambiental, com o objetivo de analisar as conquistas e dificuldades encontradas pelos países no desenvolvimento da Educação Ambiental (DIAS, 2004).

Com esses tratados, passou a ser cada vez mais comum esse tipo de conferência internacional, a fim de rever medidas e encontrar soluções para os problemas ambientais.

Depois da conferência de Moscou (1987), ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e o Meio Ambiente realizada no Rio de Janeiro, foi a Rio-92 que criou a Agenda 21 Global.

Dez anos mais tarde, em setembro de 2002, as Nações Unidas realizaram a cúpula mundial sobre desenvolvimento sustentável, também conhecida como Rio+10, em Johannesburgo, na África do Sul, para avaliar a mudança global após a histórica conferência Rio-92.

## **2.5 Meio Ambiente e Saúde na Educação Básica Brasileira**

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), os conteúdos relacionados ao Meio Ambiente devem ser integrados ao currículo através da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental.

As áreas de Ciências Naturais, História e Geografia serão as principais parceiras para o desenvolvimento dos conteúdos aqui relacionados, pela própria natureza dos seus objetos de estudo. As áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física e Arte ganham importância fundamental por constituírem instrumentos básicos para que o aluno possa conduzir o seu processo de construção do conhecimento sobre meio ambiente. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, 2011).

Além de ter um caráter ambiental, a oficina proposta no referido estágio possui também um viés relacionado à promoção da saúde do jovem participante por meio de uma alimentação mais saudável, nessa perspectiva, a Educação Básica no Brasil por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) prevê que deverá ocorrer uma associação direta entre a higiene e a alimentação a fim de que o jovem possa reconhecer a contaminação da água e dos alimentos por fezes, produtos químicos e agrotóxicos como aspectos nocivos à saúde.

Na área da saúde, a dimensão ambiental já fazia parte do cotidiano das sociedades primitivas, como resultado do vínculo entre as doenças e as forças malignas, tendo levado naturalistas como Hipócrates a lançar alicerces da relação entre doenças e Meio Ambiente (CARVALHO, 1986, apud Silveira, 2011).

## **2.6. Horta Caseira e Técnicas Mais Comuns**

O ideal seria que frutas e hortaliças fizessem parte da dieta básica de todo jovem adulto, porém esse incentivo tem que vir na infância para que as crianças se desenvolvam com hábitos alimentares mais saudáveis, pois depois de adultas, muitas vezes, há dificuldade em incrementar algo novo em seus hábitos já adotados. A horta caseira seria uma estratégia ideal, pois pode proporcionar temperos mais saborosos e saudáveis por dispensar o uso de agrotóxicos.

Para Mahan (2005), cada pessoa teria de consumir diariamente em suas refeições cerca de 05 (cinco) porções de fruta, legumes e verduras, porém o melhor seriam 10 porções de frutas ou hortaliças.

Quando as frutas e hortaliças formam o centro dos planos dietéticos dos adultos, os benefícios podem ser a manutenção de peso saudável e menor incidência de doença cardíaca, câncer, diabetes e outras doenças crônicas. Por exemplo, a ingestão de frutas e hortaliças pretendida combinada à atividade física, [...] pode reduzir o risco de câncer em 60% a 70%, especialmente na fase adulta. (AMERICAN INSTITUTE FOR CANCER RESEARCH, 1997, apud MAHAN 2005)

Existem diferentes técnicas para o plantio de uma horta caseira. Elas podem ser cultivadas em canteiros, vasos, sementeiras entre outros, porém é necessário prestar muita atenção, pois cada uma exige um cuidado específico e certo tipo de atenção.

Cultivar hortas é simples: requer um pouco de conhecimento, atenção e bastante disposição para pequenas tarefas rotineiras. O segredo de uma horta bem cuidada é, através da observação minuciosa, utilizar o que vamos aprendendo durante o processo de desenvolvimento de cada planta, percebendo necessidades de água, nutrientes ou luz solar, cor das folhas, pragas que possam tentar se instalar etc. (PORTO, 2009).

## **2.7 Alimentação Alternativa e Campanha da Fraternidade 2012**

O tema da campanha da Fraternidade de 2012 estava relacionado à saúde, e tinha como frase-lema “Que a saúde se difunda sobre a terra” (CNBB, 2012). A campanha teve como objetivo geral buscar refletir sobre a realidade da saúde no Brasil, buscando revelar uma vida saudável, suscitando o espírito fraterno e comunitário das pessoas na atenção aos enfermos e mobilizar por melhoria no sistema público de saúde (CNBB, 2012).

Achou-se indispensável falar sobre alimentação alternativa uma vez que hábitos alimentares mais saudáveis contribuem diretamente para uma vida mais saudável e a alimentação alternativa tem baixo custo e alto valor nutritivo.

Através desse tipo de educação é possível minimizar um dos maiores problemas enfrentados no mundo: a fome. Esse problema universal é uma das maiores contribuintes para os altos índices de mortalidade, principalmente infantil.

A alimentação alternativa, criada para combater a desnutrição, inclui alimentos de alto valor nutritivo, de custo muito baixo, de paladar adaptado à região e preparo rápido. O carro chefe desta alimentação é o princípio da multimistura - da variedade - que aproveita diversos alimentos que geralmente são desprezados. São os farelos (de arroz e de trigo), as folhas verde-escuras (de batata-doce, mandioca, taioba, etc.), a casca de ovo e as sementes. (BRANDÃO, 2009).

A alimentação alternativa é mais saudável e econômica e pode combater a desnutrição infantil e evitar determinadas doenças.

## **3. MATERIAL E METÓDOS**

Realizou-se uma revisão de literatura para delimitação do referencial teórico que disseram respeito ao objeto de estudo.

Efetou-se uma visita diagnóstica in loco no CEM – Castro Alves (Centro de Ensino Médio Castro Alves) para: conhecer o local; recolher alguns dados referentes à escola; realizar a apresentação da equipe de trabalho; apresentar a proposta de estágio; conhecer o projeto de extensão dos acadêmicos do curso de Agronomia, seus responsáveis e todas as pessoas envolvidas, a fim de estabelecer um elo de familiarização com o ambiente.

Sentiu-se a necessidade de uma segunda visita in loco, dessa vez com o intuito de conversar com a responsável pela escola e pelo projeto, a professora de matemática, Senhora Marlice Kohtz Frank, a fim de decidirmos qual seria o critério utilizado para a escolha dos alunos participantes. Além de verificar quantas pessoas iriam participar; descobrir qual seria o público alvo e a média de idade que seria

trabalhada; ver se a escola tinha alguma verba disponível para o projeto; verificar a possível data e espaço para a oficina.

A partir daí, elaborou-se a oficina de Educação Ambiental sobre horta caseira e alimentação alternativa para vinte jovens e executou-se para cinco jovens e dez merendeiras. Durante a fase de elaboração, fez-se necessário o levantamento e aquisição de todo o material relacionado no planejamento do projeto.

Elaborou-se um instrumento de avaliação para que os participantes o respondessem ao final da oficina, a fim de avaliar seu índice de satisfação. O questionário tinha seis perguntas, sendo cinco objetivas e apenas uma questão discursiva, ficando mais livres para fazerem críticas ou dar sugestões.

Foi possível obter um resultado final e descobrir o grau de importância que dessa oficina para os alunos, resultados estes apresentados ao final deste relatório, para que outros estagiários nos semestres seguintes deem continuidade juntamente com o projeto de extensão da Agronomia.

O Centro de Ensino Médio Castro Alves está localizado na região Norte de Palmas, na quadra 305 Norte, APM 10, APE 01 e 02, lotes 01 e 02, Setor Vila União. Sua modalidade de ensino é o Ensino Médio da Educação Básica que trabalha com alunos da faixa etária de 14 a 18 anos. A escola, durante a execução do projeto contava com número aproximado de 1.530 alunos, e era dirigida pela gestora Vera Lúcia Zensque Falchione.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As fases do projeto foram as seguintes: a 1ª parte do projeto aconteceu no laboratório de informática (LABIN). Falou-se do projeto de extensão da Agronomia e apresentou-se o objetivo daquelas oficinas a serem implantadas.

A 2ª parte ocorreu na quadra de esportes e ensinou-se a confeccionar uma horta caseira em garrafa PET, no qual houve total interação de alunos e professores.

A última oficina foi a de alimentação alternativa que aconteceu na cantina da escola, e contou com a participação de alunos, professores, merendeiras e diretora da escola.

Esperava-se poder contar com a participação de 20 (vinte) jovens, já que foi esta a quantidade estipulada inicialmente e selecionada pela Profª. Marlize Kohtz Frank, porém no dia 02 de junho de 2012, data em que ocorreu a oficina, compareceram apenas 06 (seis), e com a participação de mais 04 (quatro) outras pessoas interessadas, todas merendeiras da escola e que participaram apenas da oficina de



alimentação alternativa.

O fato de ter um número menor de participante não interferiu no andamento das oficinas, muito menos na qualidade, já que se conseguiu despertar nos jovens o interesse pelo assunto.

O projeto mostrou-se como muito importante já que foi possível vivenciar o que faria parte da rotina de um gestor ambiental.

A realização da oficina de Educação Ambiental proporcionou aos estagiários autoconfiança e que mostraram-se preparados para atuar na área de Educação Ambiental.

## **CONCLUSÕES**

Diagnosticou-se que os participantes envolvidos se interessam por questões ambientais e preocupam-se em manter uma vida mais saudável, uma vez que apoiaram o uso de hortaliças e de alimentação alternativa na merenda escolar.

A escola deveria se incumbir de fortalecer esse projeto e divulgá-lo, tornando-o popular, de conhecimento de todos, despertando o interesse de outros alunos e funcionários da escola. Esses indivíduos poderiam atuar como agentes multiplicadores para novas iniciativas voltadas para o objetivo deste projeto.

Sugere-se a implantação de estratégias de Educação Ambiental que melhorem o grau de percepção ambiental dos agentes envolvidos e que a escola busque fortalecer a parceria com o curso de Agronomia da Faculdade Católica do Tocantins com o objetivo de que as pessoas responsáveis pelo projeto de horta caseira na escola deem continuidade e despertem cada vez mais a atenção de todos no ambiente escolar para todas as questões abordadas.

## REFERÊNCIAS

**Dicas de mulher.** Disponível em: <<http://www.dicasdemulher.com.br/sucos-desintoxicantes>>. Acesso em: 07 abr. 2012.

### **Mundo mais orgânico.**

Disponível em: <http://mundoorgnico.blogspot.com.br/2009/08/alimentacao-alternativa.html>>. Acesso em: 26 mai. 2012

### **Técnicos em nutrição e dietética.**

Disponível em: <http://tecnicosnutricao.blogspot.com.br/2011/05/alimentacao-alternativa.html>. Acesso em: 21 mai. 2012.

**Canto verde:** seu canto verde na internet. Disponível em: <<http://www.cantoverde.org/horta6.htm>>. Acesso em: 30 de mai. 2012

### **Ciclo vivo plantando notícias.** Disponível em:

<[http://www.ciclovivo.com.br/noticia.php/1860/saiba\\_como\\_fazer\\_uma\\_horta\\_caseira\\_reutilizando\\_garrafa\\_pet/](http://www.ciclovivo.com.br/noticia.php/1860/saiba_como_fazer_uma_horta_caseira_reutilizando_garrafa_pet/)>. Acesso em: 07 mar.2012

**Corpo saun.** Disponível em: <<http://www.corposaun.com/hortela-planta-medicinal/7250/>>. Acesso em: 28 mai. 2012.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental e Sustentabilidade:** Princípios e Práticas. 7. ed. São Paulo: Gaia, 2004, 450 p.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 5. ed., São Paulo: Altas, 2010.

### **Lar espírita Chico Xavier.**

Disponível em:<<http://www.larchicoxavier.com.br/alimentacao.htm#couvelimao>>. Acesso em: 06 abr. 2012.

MMA. **O ministério do meio ambiente na Rio + 20.** Disponível em: <<http://hotsite.mma.gov.br/rio20/documentos/>>. Acesso em: 08 mar. 2012.

### **Mundo mais orgânico.**

Disponível em: <<http://www.mundomaisorganico.com.br/tag=prisao-de-ventre>>. Acesso em: 22 mai. 2012.

### **PASTORAL DA CRIANÇA.**

CNBB 2012. Disponível em

<<https://www.pastoraldacrianca.org.br/site/publicacoes/alimentacaoehortas.pdf>>  
Acesso em: 07 abr. 2012.

PINTO, N.A.V.D.; CARVALHO, V.D.; CORRÊA, A.D.; RIOS, A.O. **Avaliação de fatores antinutricionais das folhas da taioba.** Ciência e Agrotecnologia. Lavras. v.25, n.3, p.601-604, 2001. Disponível em: <<http://www.nutricaoemfoco.com.br/pt-br/site.php?secao=alimentos-T-Z&pub=6768>>. Acessado em: 28 mai. 2012.

PORTAL KAIROS: **Divulgando a música católica**. Disponível em: <<http://www.portalkairos.net/campanhadafraternidade/default.asp>>. Acesso em: 22 maio. 2012

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. São Paulo: Atlas, 2009.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Meio Ambiente, Saúde. Brasília, 1997, 128p.

SILVEIRA, Diva Lopes, et, al., Educação Ambiental: **Reflexões e Práticas Contemporâneas**. 8. ed. Petrópolis-RJ: Editora: Vozes, 2011. p. 29-30 e 236.

**SITE DO GOVERNO/PREFEITURA DE PALMAS**. Disponível em: <[http://www.mp.to.gov.br/intranet/caopma/leg\\_est/LEI%201.374,%20DE%2008%20DE%20ABRIL%20DE%202003.pdf](http://www.mp.to.gov.br/intranet/caopma/leg_est/LEI%201.374,%20DE%2008%20DE%20ABRIL%20DE%202003.pdf)>. Acesso em: 28 mai. 2012.

**Escola de Jardinagem do Parque do Ibirapuera**: São Paulo/SP. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/blogs/ideias-verdes/como-fazer-adubo-com-o-lixo-organico-que-voce-produz/>> Acesso em 09 mar.2012

**TAPS**: Temas Atuais Na Promoção da Saúde. Disponível em: <<http://www.taps.org.br/Paginas/alimartipri06.html>> Acesso em: 06 abr. 2012